

## Nossas tradicionais casas de ensino

Quando a criança atingia a idade para ingressar no chamado grupo escolar, começava para as mesmas aquela maratona que ia desde o primário até o ginásial (ambos hoje conhecidos como suplementar). Depois, quem tivesse condições financeiras ia estudar nos grandes centros ou ingressava no Magistério Estadual ou então no Curso Comercial. Bauru, até o início dos anos 50 não possuía nenhuma escola de nível superior e esse benefício somente veio a acontecer com a de Educação Física e a Fafil (hoje a USC).

Atualmente, Bauru se coloca entre as principais cidades do Brasil no tocante ao ensino universitário, principalmente agora com a autorização para o funcionamento da Medicina, recentemente aprovado e que poderá atender talvez já a partir do próximo ano.

## De jogador a presidente

A exemplo de outros amigos da juventude, também nos anos 50 enveredei pelo futebol varzeano e passei a defender as cores da equipe dos Bancários que disputava aquele campeonato. Figurava como terceiro goleiro, pois os dois titulares eram o Dirceu (Bancário) Bernardi e Athur Borgo.

No entanto, essa experiência como jogador de futebol não deu certo, pois acabei desistindo e passei a atuar na qualidade de dirigente. Depois que ingressei na imprensa escrita, comecei a me dedicar a ampla divulgação dos jogos, com destaque ao certame municipal (antigo varzeano).

Transcorrido algum tempo, fui procurado por um grupo de esportistas ligados aos clubes, quando me convidaram a participar da eleição para a presidência da Liga. De início relutei porém, dada a insistência, acabei aceitando. Assim, por quatro anos consecutivos fui o máximo mandatário do antigo futebol varzeano de nossa cidade (de 1966 a 1969).



Esta foto mostra a Batista de Carvalho nos anos 20

## Dos cinemas ao “footing” das 1º de Agosto e Batista

Na época em que o namoro era às escondidas, nos cinemas acontecia algo engraçado. Antes do início do filme, os jovens ficavam passeando pelas amplas plateias, num vai e vem que durava até o momento do início do filme. Um sorriso ou uma piscada dos olhos, era a autorização da jovem que permanecia sentada, para que um rapaz pudesse sentar ao seu lado, dentro do maior respeito. Isso assim acontecia, porque os pais também estavam presentes, observando de longe e atentamente o procedimento da filha.

Quando a sessão chegava ao seu final, intensa era a movimentação dos rapazes que rapidamente se afastavam da namorada. Enquanto isso, na 1º de Agosto, entre a Agenor Meira e a Gustavo Maciel, era realizado o chamado “footing”, ou seja as moças caminhavam em um vai e vem e os moços permaneciam no lado do meio fio da calçada, observando as jovens desfilando sempre em grupo de duas ou três.

Com o surgimento do Restaurante da Lalai, na quadra sete da Batista de Carvalho, local de preferência dos empresários, políticos e também do ponto de encontro dos estudantes, posteriormente dos universitário, esse “footing” passou a acontecer no atual Calçadão, quando surgiam trocas de olhares, de sorrisos e, conseqüentemente, o início de um namoro.

Essas são algumas antigas passagens da querida Bauru, as quais continuam a ser lembradas, inclusive por parte de milhares de bauruenses que desfrutaram daqueles gostosos momentos de um passado em que também eram felizes, porém não sabiam.

## Das vitrinas aos bancos da Avenida

Nossa Batista de Carvalho, por muito tempo considerada como o pulmão econômico da Sem Limites, durante a noite, principalmente aos sábados, domingos e feriados, proporcionava passeios por toda a sua extensão, quando o comércio apresentava suas vitrinas bem iluminadas, ornamentadas e ofertas quanto aos seus artigos.

Por ela, transitavam casais com os filhos, os namorados, todos observando aquela seqüência de atrações dirigidas aos consumidores. Entidades ligadas a vida comercial bauruense, anualmente realizavam concursos e a empresa que melhor se apresentasse, quanto a beleza e a sofisticação de suas vitrinas, eram premiadas.

Mas, depois dessas caminhadas noturnas pelo nosso comércio, enquanto os casais acompanhados dos filhos se dirigiam para suas residências, os namorados passavam a circular pela Rodrigues Alves, sempre na expectativa de que um banco de granito que ficava sob as frondosas árvores desocupasse e, sentados, pudessem curtir um pouco mais aquele final de noite. Essa era a Bauru que traz recordações inesquecíveis.



Assim era a Av. Alfredo Maia, em seu início, meados dos anos 30

## A Bauru dos tempos atuais

A Bauru de Casimiro Pinto Neto, criador do sanduiche que leva o nome da cidade até no exterior, do físico-nuclear Oscar Sala, do primeiro astronauta cel. Marcos Pontes, do Rei Pelé que aqui aprendeu a jogar futebol, dos grandes nomes que atuam no rádio, na televisão e nos jornais, bem como de políticos que ocuparam até mesmo ministérios, nos traz memoráveis lembranças. Para atingir o estágio atual, até tristes acontecimentos serviram de alicerce no que diz respeito ao seu desenvolvimento, a exemplo do assassinato em 1910 do pioneiro Azarias Leite, do ex-prefeito José Gomes Duarte, morto a tiros em plena Batista de Carvalho e a demolição de um pequeno templo católico que provocou a ira das autoridades eclesiásticas.

No Bauru Ilustrado tenho podido trazer, para a geração atual, informações sobre a trajetória da Bauru de todos nós, inclusive perante a vida educacional, através de reportagens que contam como surgiu o nosso primeiro grupo escolar – o Rodrigues de Abreu – o Guedes de Azevedo que está completando 90 anos, o antigo Ginásio do Estado (atual Escola Estadual Ernesto Monte), o Colégio São José, o Liceu Noroeste, o professor Reinho e de tantos mestres – homens e mulheres – de grande valia na história do ensino em nossa cidade.

Por isso que, com justificado orgulho, inclusive por ter casado com uma bauruense e aqui nascidos os três filhos e dos seis netos, quatro são bauruenses natos que digo: BAURU, EU NÃO TE EMPRESTO PARA NINGUÉM!